

DS

ARTIGO

COMUNICAÇÃO: COMO VOCÊ TRABALHA A SUA VOZ, FALA E LINGUAGEM?

Aprendemos, desde muito cedo, que cuidar do visual é importante, principalmente quando começamos uma carreira profissional. A maneira de se vestir, as roupas “adequadas” para determinados momentos, o penteado, os acessórios, enfim, como aprendemos, o visual comunica, e muito, mas você já parou para pensar que junto ao pacote de comunicação pessoal vem a voz? Sim, a voz é, também, o seu cartão de apresentação.

É importante explicar que a comunicação é trabalhada, dentro da fonoaudiologia, em três elementos: voz, fala e linguagem. Todos são diferentes, mas compõem esse grande cenário de apresentação. A maioria das pessoas têm dificuldade em entender as diferenças, por isso é comum os pacientes chegarem ao consultório sem saber ao certo o que deve ser trabalhado. E de fato, entender as nuances de cada elemento ajuda no resultado.

Quando a gente fala em voz, estamos falando do timbre, da sonoridade, e como as vozes alcançam seus "escutadores" de maneira diferente. Na fonoaudiologia, trabalhamos o timbre da voz, porque têm timbres que trazem mais poder e segurança, já têm outros que não têm o mesmo alcance. No inconsciente coletivo, a criança é frágil e precisa de cuidado, por isso o timbre agudo, característico da infância, não traz segurança e nem autoridade. Essa percepção nem sempre é maldade, mas sim um registro da nossa ancestralidade. Timbres diferentes, outras formas de sentir e compreender.

Uma vez me perguntaram em uma reportagem se o timbre de voz do líder fazia diferença na sua atuação, respondi “sem dúvida nenhuma”. Às vezes o profissional é promovido dentro da empresa para alguma posição de liderança e percebe que não tem um retorno da sua equipe, não de imediato, pelo menos no sentido de voz de comando. Mas e aí? O que fazer? É neste ponto que entra o fonoaudiólogo.

O fono vai realizar o diagnóstico para verificação e a possibilidade de trabalhar junto a este líder a consciência timbrística, indicando alguns exercícios para que a pessoa comece a oralizar em uma performance profissional com um timbre de voz mais grave, claro que dentro da estrutura anatomofisiológica e possibilidade dela. Portanto, a voz é um dos elementos que a fonoaudiologia trabalha e eu diria a você que esse é um dos recursos inconscientes importantíssimo no processo de conquista a chamada autoridade e credibilidade.

Já a fala envolve os mecanismos como a articulação, a língua e os músculos da face. A língua, por exemplo, pode estar posicionada no lugar errado ou ter um frênulo encurtado que pode ser um dos motivos da dificuldade ao pronunciar as palavras. O procedimento para resolver esse “problema” é muito simples, basta um pequeno pique, normalmente feito por odontólogos, não sangra nem nada.

Uma língua flácida também pode interferir no mecanismo da fala, então com a orientação do profissional fonoaudiólogo é possível organizar e tonificar essa língua através de manobras específicas. A posição de língua é muito interessante, porque às vezes a pessoa não tem consciência de que a única coisa que está acontecendo é que a língua não está posicionando-se adequadamente, necessitando, assim, trabalhar essa consciência e assim desenvolver a arte de falar com beleza e clareza.

De modo geral, quando falamos que uma pessoa tem uma boa oralidade, queremos dizer que ela usa um mecanismo adequado sob o ponto de vista articulatorio e muscular. Uma fala com articulação mais fechada, que “fala para dentro”, denota vergonha e timidez, aspecto que precisa ser melhorado para uma comunicação efetiva.

Falamos da voz e da fala, agora chegamos à linguagem. Gosto de dizer que quando falamos desse elemento, temos que entender que existem diversas linguagens possíveis, podendo ser verbal, não verbal, a linguagem de determinada profissão, enfim. Então a linguagem é desenvolvida pelas pessoas com vivências, leituras e experiências. Dentro das inúmeras possibilidades que aplicamos à linguagem, é importante adquirir palavras novas para ir ampliando o seu mapa neural em relação a coleção de palavras para um rico vocabulário.

É na linguagem que trabalhamos o processo da comunicação. Se levarmos em consideração a linguagem profissional ou aquela voltada para algum grupo, deve-se primeiro identificar quem é esse público que você pretende falar. Assim você pode levar alguns aspectos da linguagem que facilitem a ligação entre você e quem quer alcançar. Afinal, não tem lógica falar para um grupo de adolescentes e não utilizar uma linguagem que alcance esse público, por exemplo.

Então observe, se as pessoas estiverem atentas a esses três elementos, não tem como não ter uma comunicação eficaz. Tudo o que foi falado neste artigo é treinado e praticado com um profissional da área de fono, a verificação, o diagnóstico de onde é que está a questão, se é na voz, na fala ou na linguagem. Então! Quer ter uma boa comunicação pessoal com grandes resultados profissionais? Não esqueça que sua voz, sua fala e sua linguagem, são, tal como o visual, o seu cartão de “visitas”.

Sonia Mazetto - Gestora de Potencial Humano, Terapeuta Integrativa, Fonoaudióloga e Palestrante

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

MAIS UM PASSO

Centro Cirúrgico de Tangará começa funcionar dia 13 de março



Anúncio foi feito ontem pelo Prefeito Vander Masson

Foram abertas também 10 Unidades de Terapia Intensiva (UTIs)

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Conforme divulgado pelo Diário da Serra na edição de segunda-feira, 13, em coletiva à imprensa, na presença de servidores, vereadores, do deputado estadual João José de Matos - Dr. João e do secretário Municipal de Saúde, Wellington Bezerra, o prefeito Vander Masson apresentou as empresas vencedoras das três licitações que possibilitarão o início da prestação de serviços de baixa e média complexidade no Hospital Municipal Dayse Cichetti de Brito.

Em clima de festa, o gestor municipal disse

que tudo será feito para que no dia 13 de março, os serviços iniciem para atender a população.

Para dar início na prestação dos serviços, o certame licitatório foi realizado em seis lotes: Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Ortopédica, Cirurgia Ginecológica (partos normal e cesárea), Pediatria e Neonatologia.

Com o resultado, o lote 1 de Anestesiologia, lote 2 de Ortopedia e Traumatologia, lote 3 de Cirurgia Geral e o lote 4, de Partos, ficou sob a responsabilidade da Empresa LGI Médicos Ltda.

Já a Empresa - SIM Saúde e Serviços Ltda, ganhou os lotes de Pediatria e Neonatologia e a Empresa Organização Goiana de Terapia-OGTI foi habilitada para o gerenciamento dos 10 leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).

Para os diagnósticos

ALERTA OPAS

Sarampo: risco de surto no continente americano é o maior em 30 anos

Rádio Nacional

O risco de surto de sarampo no continente americano é o mais alto dos últimos 30 anos. O alerta é da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e foi divulgado nesta segunda-feira, 13, no Brasil.

A organização pede que os países retomem a cobertura vacinal infantil e atualizem os planos de resposta ao sarampo para evitar a volta da transmis-

são endêmica do vírus. De acordo com o documento, os surtos mais significativos ocorreram no Brasil, onde a circulação endêmica continua.

Segundo Ana Caetano, presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia, o continente americano havia ficado livre do sarampo em 2016. Entretanto, com a baixa cobertura vacinal, essa realidade voltou. “O que aconteceu é que, nos últimos anos, houve uma redução muito grande nes-

sua cobertura vacinal. Então, para se ter uma ideia, no último ano o Brasil teve uma redução de 50% na cobertura vacinal. Isso fez com que novos casos, vindos de outros países, comesçassem a entrar nos países da América, não só no Brasil, mas na Argentina, no Chile”.

Em 2021, apenas seis países do continente atingiram o nível recomendado de 95% de cobertura com duas doses. E outros dez países relataram cobertura inferior a 80%.